

Collor apela ao Congresso

22 NOV 1991

O presidente Fernando Collor fez ontem um apelo para que os parlamentares não obstruam as sessões no Congresso Nacional e votem os projetos de interesse do Governo. Num tom que não lhe é habitual, chegou a pedir "por favor" aos partidos de oposição para que compareçam às sessões de votação, mas descartou a possibilidade de negociar com as oposições a derrubada dos vetos à política salarial. Ele reafirmou também que o Governo não tem condições de pagar os 147,06%, de reajuste para os aposentados. As oposições decidiram obstruir todas as votações até que consigam um acordo com o Governo ou número suficiente de parlamentares para derrubar os vetos de Collor à política salarial.

"Eu apelo às bancadas de oposição no Congresso Nacional que, por favor, deliberem, por favor, estejam presentes, não saiam do plenário. Deliberem, vamos para o voto, vamos votar", pediu Collor, em entrevista coletiva na entrada do Palácio do Planalto. Com a obstrução, a reforma tributária, a regulamentação dos portos e o projeto de propriedade industrial, entre outros projetos de interesse do Governo, podem deixar de ser votados este ano.

O Presidente pediu paciência e calma à sociedade e acrescentou que o Governo, prefeituras municipais e os estados não têm dinheiro para reajustar o valor do salário mínimo. No caso do Governo, ele disse que um aumento do mínimo neste momento poderá comprometer no futuro os benefícios pagos pela Previdência Social. Collor disse que a Previdência não tem como pagar o índice de 147,06%, de reajuste reivindicado pelos aposentados e concedido pela Justiça de vá-

rios estados. Além da falta de recursos, ele recorreu ao parecer elaborado por um grupo de juristas do Governo, que considerou o reajuste de 147,06%, ilegal, para reafirmar a posição do Governo de manter o reajuste dos benefícios em 54,6%.

Paciência

"Diversos institutos demonstram que o crescimento do salário mínimo foi maior do que o da inflação neste mesmo período. Então, nós temos de ter um pouco de calma, paciência. Eu sei que a sociedade brasileira já está cansada do sacrifício que vem sendo imposto a ela, mas agora temos um horizonte, temos um programa. Não pode ser com uma decisão emocional que joguemos fora todo esse trabalho e esse esforço. É necessário que haja temperança, que haja, sobretudo, responsabilidade. Não há a menor condição, nem da Previdência fazer face a esses encargos, nem aos estados e municípios de arcarem com essas despesas suplementares. Essa é a realidade", disse o Presidente.

Apesar da obstrução, Collor elogiou a forma como os partidos de oposição têm atuado no Congresso Nacional. Segundo o Presidente, com algumas exceções, as oposições têm trabalhado para colaborar com o País. Na avaliação de Collor, as decisões de Governo estão sendo compartilhadas com as oposições. "As oposições têm trabalhado de uma forma a colaborar com o País e temos compartilhado as nossas decisões", afirmou.

Uma demonstração clara, segundo o Presidente, de que as prefeituras não podem suportar o aumento do salário mínimo são as reclamações de prefeitos quanto a falta de recursos.